

# **VACAS BRAVAS**

**DRAMATURGIA DE TACIANO SOARES**

Copyright © 2019 – Ateliê 23 – Todos os direitos reservados

MANAUS – AMAZONAS

## VACAS BRAVAS

Texto de Taciano Soares

**MÃE**

**FILHO**

**ELE**

MÃE: Onde você tava até essa hora?

FILHO: Eu não sei

MÃE: Responde, garoto

FILHO: Eu não me lembro, mãe, eu juro

MÃE: O que foi que você falou?

FILHO: Eu não me lembro onde eu estava com quem eu estava eu me esqueci de tudo eu não sei o que tá acontecendo comigo, mas eu me esqueci de tudo

MÃE: Como você pode falar uma coisa dessas?

FILHO: Mas eu não me lembro, eu não sei o que fazer

MÃE: Eu vou te lembrar todos os dias da dor das tetas que mamam da vagina abrindo das costas que lavam das mãos que passam da tinta que cai no olho do braço que queima no óleo enquanto prepara comida roupa casa teto filho escola e tudo que a gente nem tem mas que a gente se reinventa e te entrega porque ama, porque a gente ama tanto que esquece da gente. É isso que a gente esquece, da gente. Eu esqueço de mim até que depois tu esquece de mim, me apaga e eu fico lá no canto sentada sozinha chorando me embalando porque eu tô no meio da estrada e tá frio pra caralho e você me esqueceu e eu me esqueci e eu também esqueci da minha mãe e eu não sei como volta. Eu sinto saudades falta de ser mãe do filho que sai que vai embora que não cabe mais no colo e ele não chora mais ele diz que não precisa mais de mim. Isso é que dói e eu fiquei te esperando aqui até tarde, eu fico te esperando todas as vezes e você diz que foi isso que eu te ensinei a esperar. Eu ensinei errado, eu também erro. Me resgata daqui que eu tô atolada há muito tempo, mas eu ainda tenho leite pra te dar você quer eu sei que sim. É comida e comida a gente não nega. Lembra de mim, filho.

---

ELE: Eu gosto de ver você lendo. As pessoas não sabem ler. (FILHO ri). Você não está entendendo.

FILHO: Ele ri, muito, sem parar.

ELE: Para, por favor.

FILHO: Ele continua rindo. Eu não entendo. Ele quer me explicar.

ELE: Eu disse duas vezes hoje que gosto de te ver lendo.

FILHO: E ele olhou com aqueles olhos que ele sabe que tem e ele continua fazendo isso. Ele sabe disso. Ele gosta disso, eu desconfio. Ele só me olha. Ele sorri com o ar de quem se encontra e vê que pode ser feliz numa segunda à noite. Eu voltei. Eu não estava aqui. Eu voltei por ele pra ele em mim. Eu pergunto se tem café.

ELE: Não tem café aqui.

FILHO: Eu não entendo. Eu sinto o cheiro do café, é forte. Dá pra perceber que tem café nesse lugar todos percebem qualquer um pode sentir esse cheiro de longe todos concordam que existe café ali.

ELE: Você está alucinando. Não tem café aqui.

FILHO: Ele chegou agora em casa e começa a gritar. Ele grita para sair, para parar, que não quer! Ele deixa as sacolas vazias das compras que não aconteceram em cima da mesa. Eu insisto pelo café, eu espero por isso. Eu sinto o cheiro e sento digo que vou esperar sentada aqui no segundo degrau.

ELE: Você sorri e ficamos ali naqueles milhões de segundos olhando.

---

FILHO: Hoje minha mãe falou comigo.

MÃE: Filha, seja ao contrário que a vida te revela outras possibilidades.

ELE: É preciso coragem

FILHO: Eu sei que sim, porque toda vez que eu ando na rua e eu penso que você não está mais naquele mesmo lugar que eu te deixei, toda vez eu lembro da minha mãe e ela acredita em mim

MÃE (síncrona): Eu acredito em você

FILHO: Porque ela sente que nós estamos aqui

MÃE (síncrona): Eu sinto vocês aqui

ELE: (após pequena pausa): Eu não sinto que nós vivemos tudo isso, que a gente pode pensar na gente

FILHO: A gente não existe mais?

MÃE (síncrona): Filha, não faz isso

FILHO: Existe uma sombra que me persegue, que diz que vai ficar tudo bem.

ELE: Essa frase que você mente porque não diz que na verdade eu não sou mais aquilo que eu te prometi ser. Eu prometi, eu sei. Eu vendi a mesma imagem para alguém que não era você também.

FILHO: A gente se perdeu e eu tava ontem na fila do banco e você não estava lá e a minha mãe me disse

MÃE: É preciso ter coragem, minha filha.

FILHO: Eu sinto saudades da minha mãe, de você não, porque você não estava mais aqui nem mesmo quando sua mão me contou tocando a minha, a minha perna, que você estava com ela e eu aceitei eu continuei naquele lugar em que a gente não sabe quando começa e quando termina mas a gente está naquele lugar que não é o mesmo lugar de encontro da coragem que a nossa mãe fala que é possível que é necessário, que a gente não ouve a porra da boca da nossa mãe que nos conta e nos revela o que pode acontecer.

ELE: Eu preferia quando você era apenas um amigo.

FILHO: Eu não te ouvi, mãe.

---

MÃE: Eu estou afogando (catatônica)

---

ELE começa a rir e isso deriva à gargalhada, até sufocar.

FILHO: Eu adoro quando estou com você, quando você me olha daquele jeito que eu nem sei explicar, mas você me olha, você me toma de um jeito e depois diz que não é bem isso que eu tô pensando, que só passa na minha cabeça, mas você continua me olhando, você continua, e você sabe que você tá mexendo comigo, que você tá plantando em mim suas sementes e você quer isso, você continua, você faz de propósito, eu chego perto, eu falo, eu falo bem perto do teu ouvido o que eu quero e eu quero, eu quero muito, você não, você diz que não. (ELE para)

ELE: Agora você sabe porque eu não quero transar contigo.

FILHO: Você me faz chorar dizendo que tudo isso não passa de uma alucinação

ELE (síncrono): Isso só pode ser uma alucinação.

FILHO: Que eu sou louca

ELE (síncrono): Você é louca

FILHO: Enquanto você passa a mão nas minhas pernas, você me chama de louca, você diz que isso não pode ser real, enquanto pega na minha mão e beija. Você beija a minha mão enquanto me conta que está apaixonado. Por outra pessoa. Você me disse isso ontem. Eu lembro. Foi isso mesmo. Ontem. Ontem.

ELE: Para com isso! (abraça FILHO. FILHO se afasta)

FILHO: Você acreditou que tinha direito de fazer isso ontem foi esse dia triste que a vaca não produz leite nem tem a teta ordenhada pelo homem do leite da vaca triste ontem foi.

ELE: Para com isso! (abraça FILHO. FILHO se afasta)

FILHO: Você não sabe, você não sabe. Eu estava ontem completamente de quatro, você viu, você não sabe.

ELE: Para com isso! (abraça FILHO. FILHO se afasta)

FILHO: A vaca não vai produzir leite. Você não está comigo. Você está com outra pessoa. Você pega na minha mão. Você me olha. Você sabe que você me olha. Você sabe o que acontece quando você me olha assim. Você me liga.

ELE: Alô? Eu tô sozinho.

FILHO (síncrono): Você está sozinho.

ELE: Eu preciso de ti.

FILHO (síncrono): Você disse que precisa de mim. Eu preciso de você, você disse. Eu preciso de você, eu disse. Eu te encontro. Você pega na minha mão. Você beija. Você me toca. Não como eu penso que você quer.

ELE: Você é insuportável

FILHO: Você chora.

ELE: Ela é mais bonita que você. E mais magra.

FILHO: Agora você chora.

ELE: Às vezes eu me masturbo pensando nela

FILHO: Você está chorando me dizendo que está confuso.

ELE: Sim. Ela é melhor que você em tudo.

FILHO: Você está confuso.

ELE: Eu me arrependo de ter escolhido você e não ela

FILHO: Risos, risos, risos.

ELE: Você é um erro pior que ela

FILHO: Você fala dela pra mim. Você sabe que me toca que me olha que me chora que fala dela que sente saudade de mim falta de mim que me quer que precisa de mim que eu sou a pessoa mais importante da sua vida hoje agora. Eu sou. Você quer me convencer disso. Eu acredito nisso. Mas você não gosta de mim. Vaca triste não brava não produz leite não tem teta ordenhada por homem do leite da vaca.

---

MÚSICA (O HOMEM DO LEITE DA VACA QUE DOI)

Sobre o leite da teta da vaca do homem

Cheia de leite

Da teta da vaca herói

O leite do homem

Da teta da vaca constrói

O homem do leite

Da teta da vaca destrói

Mas toma o leite da teta

Isso que me dói

Me dói

---

MÃE: Meu filho, você precisa saber de umas coisas

FILHO: O que?

MÃE: Sou mãe puta e só não morri porque Deus não quis.

FILHO: Eu estava lá, mãe.

MÃE: Não, você não estava.

FILHO: Mãe, eu corri junto com a senhora quando o papai atirou. Não lembra?

MÃE: Não, você não estava. Você não sabe do dentro de mim. Você não estava lá quando eu cheguei no garimpo e mentiram. Eu não sabia o que fazer ali. Eu simplesmente não sabia. Eu não tinha escolha. Era prostituir ou morrer. Tu entende isso? Não, nunca vai entender. É coisa de pele ardida. Pele ardida. Tu entende buceta ardida? Tu não entende. Nunca vai entender. É coisa de porrada na cabeça. Tu entende isso? Não, nunca vai entender. É coisa de cuspada na cara. Tu entende isso? Não, nunca vai entender. É coisa de dar filho prozoutro criar. Tu entende isso? Não, nunca vai entender. É coisa de fugir pra não morrer. Tu entende isso? Não, nunca vai entender. É coisa de passar fome. Tu entende isso? Eu sei que isso tu entende.

FILHO: Mãe

MÃE: Deixa de coisa, menino. Levanta essa tua cabeça que eu sou tua mãe. Eu te levei nessa estrada suja de garimpo até onde eu consegui. (junto com FILHO) Eu fiz muito. Muito. Eu morri e vivi de novo mil vezes num mesmo dia. Por ti e por tuas irmãs. Agora levanta!

FILHO (síncrono): Mãe, tu fez muito!

MÃE: Tu não inventa de se humilhar por aí. Tu tá entendendo, menino? Tu é gigante! Tu não vai se diminuir pra caber em lugar nenhum. Tu é rei! Olha pra mim, tu é rei! Levanta e vai trabalhar porque rei é gente humana que sabe muito e fala pouco. Tu é especial.

FILHO: Mãe eu sou tu. Tu não vê? Eu sou tu.

MÃE: Esse menino... Quer me fazer chorar, é? Pois olha só: Eu vou ficar aqui. Esse é o meu lugar. Mas eu vou te ver seguindo nessa estrada até que tu fique do tamanho de uma formiguinha lá no fundo, eu vou te ver, filho. Segue a vida que eu tô viva e agora eu sei como faz pra ser bicho que se defende eu sei me defender. Vai.

---

[MÚSICA EU ESTOU ENTERRADA]

Faz um tempo

que eu tenho

que te lembrar

Do tamanho

Da vaca que eu sou

A lama que você achou

Que ia me afogar

Eu modelei e construí

Castelos, meu lar

E lá de cima eu vou urrar

E todos vão me ouvir

Só não você que vai estar

Tão longe assim, dissipa

---

FILHO: Eu estou esquecendo.

---

MÃE: Meu filho, eu digo, olha pra frente como gente a vida toda ela é cruel de dor e amor e ninguém no mundo é mais sua amiga que eu. Você entende isso?

FILHO: Eu nunca entendi. Eu não sei porque os meus ouvidos sempre foram essas mulas fechadas neles mesmos que nunca pararam pra receber o vento da tua voz que agora não tem mais porque acaba, entende, acaba como tudo, acaba como os doces que eu comi que apodreceram os meus dentes

MÃE: que também eram meus, eu os guardei, eu lembro, os dentes de leite da vaca mansa feliz naquela casa podre de madeira que também guardava o meu amor no meio

do temporal e do cheiro do óleo queimado para espantar cupim comedor de casa da mãe.

FILHO: Eu sinto falta de tudo isso e não consigo mais continuar daqui sozinho, mãe. Eu pensei em desistir hoje. Eu sei que você não esperava isso do menino forte que tomou todo o biotômico Fontoura que você me deu

MÃE: Filho!

FILHO: Eu tomei mãe

MÃE: Mentira!

FILHO: Eu aceitei aquela coisa horrível porque é coisa de mãe e a gente que já não ouve não se atreve a duvidar também a gente toma tudo eu tomei eu juro.

MÃE bate no FILHO.

FILHO: Não me bate, mãe. Eu tomei! Eu tomei tudo! Eu cresci!

MÃE: É mentira! Você mente! Você não me ouve! Você responde! Você diz que não sabe!

FILHO: Olha pra mim, porque eu não consigo mais me lembrar.

MÃE: Eu não vejo a hora de você seguir teu rumo!

FILHO: Olha, mãe!

MÃE: Sai daqui! ELE está certo. Você é insuportável!

FILHO: A senhora está de costas pra mim? Não faz isso com a criança chorando, mulher. Eu quero desistir, mãe, a senhora deixa?

MÃE sai.

FILHO: Eu lembro que quando saí você disse o mundo é cruel, eu não te ouvi e agora eu olho pra essas vacas todas que passam que me olham que me cospem que me apertam me batem me empurram, empurram a minha cabeça com mais força do que eu tinha pensado e eu lembro de ti. Omundoécruelmãe.

---

ELE: Eu sentei primeiro e você sentou ao meu lado.

FILHO: Não, foi o contrário. Eu entendi quando o seu corpo desceu e eu não enxerguei mais aquela parede que tava ali do lado que você tinha construído porque a gente discutiu (junto com ELE) depois de eu dizer que você não conseguia ser sincero em me revelar as cores todas da tua boca e as histórias que te cruzaram ontem depois que nos despedimos.

ELE (síncrono) depois de eu dizer que você não conseguia ser sincero em me revelar as cores todas da tua boca e as histórias que te cruzaram ontem depois que nos despedimos.

FILHO: Quantos litros de leite são necessários para te fazer sentir de volta aquelas mudas de plantas que eu desenhei no teu peito? Caminhando aqui eu percebi que haviam passos marcados ao meu lado.

ELE: Não são meus.

FILHO: Eu estava dormindo e nem senti quando você se levantou. Não foi a primeira vez, lembra? Eu lembro.

ELE: Você sabe que só você tá nisso aqui, né?

FILHO: Você saiu antes mesmo de chegar e eu esperei por ti tanto e tantas vezes que só conseguia dormir depois de respirar. Eu desapareci e você chegou de novo. Pôs um nome nas minhas costas e ele me queimou.

ELE: Espero uma mensagem dele todas as noites.

FILHO: Você está me queimando com o seu corpo e eu não aguento mais. Eu não quero mais isso. Escolho não ser você. Encosta em mim o nome da bezerra bonita bela que te trouxe esse ar de cansaço e esse odor que você não consegue esconder. Qual o tamanho dessa história? Quantos litros de leite que eu não quero do homem da teta que dói eu terei que tomar para que você entenda que eu existi em algum espaço de memória teu antes de você sorrir e me olhar e dizer que tudo era uma ilusão?

ELE: Se você morresse agora eu não me importaria. Eu só estou aqui porque é confortável.

---

FILHO: Mamãe, onde está a roupa que você escolheu pro seu enterro? Eu não guardei, eu não sei, eu não te ouvi, eu não quis porque você não vai morrer, eu te disse. Eu lembro. Cale a boca! Cale a boca, nunca mais repita isso! Você não morre, você é mãe. Você vai viver até os 150 anos e aí eu já vou ter morrido porque eu não, eu sou filha, e filha tem que morrer antes da mãe. A mãe que pariu ela enterra também, é início e fim, é assim que eu quero, assim que eu escrevo. Eu não posso perder o que eu não tive eu não te pari, mãe, eu tava aqui e quando vi você tava aí enorme forte grande sabia de tudo me olhava me batia e me beija e você tava aqui o tempo todo você sabia das coisas e da farda da minha escola e os remédios todos que eu tomei eu cuspi e você sabia e agora você quer ir embora assim? Você não me contou qual era a roupinha que você tinha separado para o seu velório e eu fiquei muito triste porque aí eu percebi que eu não te ouvia eu não te via você era minha boneca que eu cuidava até sufocar eu te sufoquei tantas vezes mãe eu gritei mas eu não tava gritando, entende? Eu rezei eu disse deus me dá mais um tempinho porque eu tô muito cansada e eu não tô aguentando e tem a minha filha também ela precisa de mim agora eu prometo eu vou cuidar de todo mundo todas todas. Só um pouquinho, deixa ela em paz. Mãe, me perdoa. Eu fiz tudo eu juro mãe eu fiz tudo o que eu podia eu não sei eu não tô entendendo essas caras dos médicos, eu não tô entendendo porque estão pegando aquela roupinha branca passada guardada o sapato e a meia. Alguém me explica? Deus eu te pedi pra esperar só um pouquinho. Você não me ouviu? Será que eu falei baixo demais? Você estava ocupado? Eu já te falei para não ficar com esse celular desligado o tempo todo porque uma hora a gente precisa falar e você não sabe não vê você não me atende. Viu? Puro problema de comunicação. Eu tô na chuva porque não tem ninguém eu tô andando eu tô procurando o remédio eu sei que eu deixei aqui, eu tenho certeza, eu não dormi guardando esse remédio e agora ele sumiu e você não me atende e ninguém me explica e ela tá indo embora eu não tô entendendo.

- Mãe, abre a porta? (repete três vezes).

**FIM**